Ingressando no Instituto do Ceará

FRANCISCO EDSON CAVALCANTE PINHEIRO (*)

É com satisfação que hoje tomo posse como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Espero e confio em Deus que saberei corresponder à confiança daqueles que votaram em meu nome nas eleições para ingressar nesta instituição, tanto na Comissão de Verificação de Merecimento como na reunião plenária do Instituto.

O Instituto do Ceará foi criado conforme Estatutos de 24 de março de 1887, com 12 membros, sendo seu primeiro presidente Paulino Nogueira Borges da Fonseca e os demais Guilherme Studart (o Barão), Joaquim Catunda, Padre João Augusto da Frota, Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno, Virgílio Brígido e Virgílio Augusto de Moraes.

Vale destacar o emérito fundador Guilherme Studart, conhecido como Barão de Studart, que, por longos anos, dirigiu a entidade com amor e sabedoria, personalidade relevante do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Médico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1877. Pesquisador histórico de renome nacional e internacional pelas suas inúmeras obras, destacando-se o *Dicionário Bio-bibliográfico Cearense*. Além de cultuar as letras, sobressaiu-se no campo da medicina. Eusébio de Sousa apresenta 138 publicações do Barão de Studart, 19 versando sobre medicina. Escreveu artigos sobre tuberculose, febre amarela, endemias, epidemias, climatologia e outros. Identificou-se com o Instituto do Ceará ao ponto de ser cognominado "A Casa do Barão".

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Agradeço, penhoradamente, ao Presidente do Instituto do Ceará, Cel. Prof. Paulo Ayrton Araújo, que presidiu à eleição como magistrado probo, que enobrece a qualquer instituição a que pertencer. Ao General Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, respeitável militar e cidadão que honra a Casa; ao Dr. José Aroldo Cavalcante Mota, historiador e conceituado advogado; ao professor José Cláudio de Oliveira, Conselheiro do Tribunal de Contas, que marcou sua passagem no Órgão com dignidade pessoal: aos três citados, um forte agradecimento por terem indicado meu nome como candidato à eleição de Sócio Efetivo desta instituição. Não menor agradecimento e reconhecimento aos que deram parecer para o meu ingresso nesta Casa: Dr. Marcelo Caracas Linhares, historiador e advogado de renome; Dr. Francisco de Assis Arruda Furtado, advogado, historiador, meu ex-diretor do DSP, quando ingressava no serviço público estadual; Dr. Vinícius Antônius Holanda de Barros Leal, médico e historiador; enfim, ao historiador Francisco Fernando Saraiva Câmara, que teve o trabalho de coordenar meu ingresso nesta entidade, meu maior agradecimento e o meu preito de gratidão.

Senhor Presidente

Tenho a satisfação de ocupar no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) a vaga deixada pelo saudoso Dr. Florival Alves Seraine. Nasceu em 19 de abril de 1910, na cidade Viseu, Estado do Pará. Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia em 1930. Foi médico da Saúde Pública nos estados do Piauí e Ceará. Pertenceu ao Instituto Nacional de Previdência Social. Foi diretor de Assessoramento Superior (DAS), no INAMPS. Oficial da Reserva de 2ª. Classe do Exército Nacional, tendo sido convocado para o serviço ativo durante a 2ª. Guerra Mundial.

Foi Dr. Florival, pelos dotes intelectuais e científicos, guindado ao magistério superior no Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, da Escola de Serviço Social, então agregada à UFC, como também na antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará.

Com respeitável e invejável cultura, Dr. Florival Alves proferiu conferências sobre Folclore e Lingüística em Belém, Centro de Humanidade da Universidade Federal do Pará, em Natal no Museu Câmara Cascudo, em Maceió, UFAL, e em Fortaleza, Universidade Federal do Ceará.

Destacou-se, Dr. Florival, por seus méritos pessoais, como delegado do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil.

Ainda, graças à sua genialidade, pertenceu a várias entidades culturais como sócio do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras, da Associação Brasileira de Antropologia, da Associação Brasileira de Lingüística, da Associação de Lingüística e Filosofia da América Latina, da Sociedade Internacional de Etnologia e Folclore, e da Sociedade Cearense de Geografia e História.

Dr. Florival, pela cultura e desvelo pelas letras, foi sócio correspondente do Instituto Português de Arqueologia, História Etnografia, do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, e da Sociedade Folclórica da Bolívia.

Pelos seus méritos pessoais, foi agraciado como Membro da Associação Cearense de Imprensa, e recebeu as seguintes medalhas: Vital Brasil, do Governo de São Paulo; Gustavo Barroso, Comissão Pró-monumento em Fortaleza; e diploma Jubileu de Ouro da Assembléia Legislativa do Ceará.

Ainda na escala da honraria, recebeu Título de Cidadão Cearense, outorgado pela Assembléia Legislativa do Ceará.

Participou dos seguintes congressos o Dr. Florival: Congresso Língua Nacional Cantada em São Paulo; X Congresso Brasileiro de Geografia no Rio de Janeiro; I Congresso Brasileiro de Folclore no Rio de Janeiro, além de outros.

Foi um autêntico escritor como mostra as suas obras abaixo: Considerações sobre o Autocídio-Fortaleza; Estudos Cearenses-Fortaleza; Ensaios de Interpretação linguística-Fortaleza; Dicionário de Termos Populares, e, recentemente, Através da Literatura Cearense.

Falar na vida do Dr. Florival requer mais espaço. A sua biografia é rica em saber, cultura humanística e científica. Foi um privilegiado, soube cultivar seus excelentes dotes do espírito e da inte-

ligência. Foi um predestinado à grandeza de uma alma invejada e soube Dr. Florival aproveitar seus dons privilegiados. É fácil fazer um juízo do Dr. Florival, por seus talentos, um estuário de sabedoria, alcançou o apogeu da glória literária, fez jus ao galardão da cultura, glória inaudita do saber, possuiu o ideal sublime das letras.

A respeito do Dr. Florival Alves, o jornal *Diário do Nordeste* publicou em sua edição de 12 de março do corrente ano: "Senhor Editor. Em memória do Dr. Florival já não é tarde para dizer que quando as luzes se apagam e a sua vida fenece a escuridão caiu também sobre nós, a escuridão que é tristeza, que é saudade de Florival. Dr. Florival amigo no verdadeiro sentido da palavra".

Dr. Florival era uma pessoa simples, modesta, apreciava a música especialmente clássica, embora admirasse também a música popular.

Uma biografia rica. Cidadão probo. Homem de letras.
A vida do Dr. Florival foi uma caminhada feliz e benéfica.

Senhor Presidente

Nasci no município de Cachoeira do Riacho do Sangue, sertão central cearense, hoje Solonópole, cujo topônimo foi dado em homenagem a Manoel Solon Rodrigues Pinheiro, irmão do meu pai Fenelon Rodrigues Pinheiro, pelo Decreto Estadual nº 1. 114, de 30 de dezembro de 1943, atendendo ao que determinava Decreto Federal, que proibia haver duas cidades brasileiras como o mesmo nome.

Meus pais Fenelon Rodrigues Pinheiro e Etelvina Cavalcante Rodrigues Pinheiro. Descendo do português Manoel Pinheiro do Lago vindo da Freguesia de São Martinho do Lago, Amares, Braga, Portugal, que chegou ao Ceará, aproximadamente, em 1700, sendo meu hexavô, e dou-lhe doze gerações conforme pesquisa feita por mim na Biblioteca Pública de Braga da Universidade do Minho, Portugal, e também no meu livro *Solon Pinheiro, Apóstolo da Democracia.*

Ingressei no serviço público estadual por concurso público no cargo de Escriturário. Longos anos após, fui nomeado Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Ceará pelo então Governador

Parsifal Barroso, a quem presto, neste momento, meu preito de gratidão, meu respeito, meu reconhecimento. O Tribunal de Contas do Estado elegeu três nomes para preencher uma vaga de Ministro, sendo dois candidatos influentes políticos e o meu sem ter nenhuma influência política. Enviada a lista ao então Governador Parsifal Barroso, este fez minha nomeação para o cargo de Ministro do Tribunal de Contas por ter sido o meu nome o mais votado.

No desempenho desta honrosa função, ocupei, por quatro vezes, a sua Presidência e, quando me aposentei, encerrei a minha vida pública como Secretário de Justiça no Governo Tasso Jereissati.

Senhor Presidente

Aproximam-se as comemorações do qüingentésimo aniversário do descobrimento do Brasil. Projeta-se haver cerimônia de abertura dos festejos em Porto Seguro - CABRÁLIA - Bahia, onde Frei Henrique de Coimbra, capelão da Frota de Pedro Alvares Cabral, grande navegador, celebrou a primeira missa na nossa terra. Nossa homenagem a Pedro Alvares Cabral, grande navegador. Por certo, Pedro Alvares Cabral estudou na célebre Escola de Sagres.

O Brasil, com dimensões continentais, de grandezas maravilhosas naturais, é a quinta área territorial do mundo, perdendo apenas para a Rússia, Canadá, China e os Estados Unidos. As belezas maiores vão dos pampas à floresta amazônica, suas árvores majestosas, as águas de seus rios de variadas cores (testemunhei no local); do pantanal mato-grossense às dunas do nordeste brasileiro. A floresta amazônica tem 75 mil espécies de plantas, enquanto que uma floresta de igual área na Rússia tem apenas 5 espécies, isto devido a inclinação dos raios solares. O pantanal mato-grossense, na baixada do Rio Paraguai, com quase 600 Km de extensão e com pouca diferença de nível (segundo informações recebidas no local por mim), na época chuvosa é um enorme lago e no verão um jardim ecológico, florido e colorido.

A nossa Constituição de 1988 manteve o pacto federativo instituído pela Carta Republicana de 1891, seguindo as demais Cartas Magnas. A nossa Lei Maior é diferente da dos Estados Unidos no que

diz respeito ao pacto federativo, como também em outros sistemas federativos mundiais.

A Constituição de 1988 tem o defeito originário de legitimidade ilegitimidade *EX - DEFECTU TITULII* - porque não foram convocados parlamentares exclusivamente para a sua elaboração, segundo abalizados constitucionalistas.

Urge reformas para atualizar determinada legislação, como o Código Comercial datado de 1850; o Código Civil de 1916, com vigência de 1917; o Código Penal de 1940, embora todos já modificados por leis posteriores.

As nossas instituições carecem de aprimoramento. Há crises no país, vale ressaltar a da família. O grande Rui Barbosa, Águia de Haia - Corte Internacional - dizia que a família é a célula máxima da nação. A família é a base da felicidade da nação. João Paulo II, em visita aos Estados Unidos, pediu maior apreço para a família: "como pilar vital da sociedade, primeira escola de virtude e de solidariedade".

Segundo a mídia, noticiários nacionais, a crise dos Poderes é a mais forte. Há necessidade de ser respeitado o Estado de Direito, o princípio constitucional da tripartição dos Poderes segundo Montesquieu.

Enfim, as CPI's tão proliferadas no nosso país. Tantas comissões no Parlamento Nacional para apurar acusações de toda ordem, e delas de grande delicadeza.

Há um ceticismo generalizado no país e uma conjuntura de um mundo conturbado, mas há uma forte esperança de um futuro promissor a todos. Está na hora de ser cumprida versão da profecia de Isaias, 2, 4, que previu um mundo mais justo: "Na nova terra as armas mortíferas dos homens serão transformadas em máquinas agrícolas para cultivar o solo em favor de todos".

Afinal, é necessário recorrer-se à sabedoria dos passados para solucionar os problemas do presente. Alexis de Tocqueville afirma: "Os direitos devem ser concedidos a cada cidadão, ou, então, a nenhum, exceto um, que é o senhor de todos".

Espero bem servir ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Senhor Presidente

Agradeço a presença de todos que se encontram neste auditório, bem como aos que me enviaram mensagens de congratulações.

Um especial agradecimento ao professor José Cláudio de Oliveira que, em nome dos sócios desta Casa, apresentou-me com discurso tão cortês que me causou grande alegria e satisfação.

Este é um momento feliz da minha vida. É uma honra pertencer ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Deus proteja a todos nesta Instituição.

Tenho dito.

(Discurso proferido na sessão solene do dia 21 de junho de 1999).

21 de junho de 1999
Posse do Sócio Efetivo Francisco Edson Cavalcante Pinheiro.

Da esquerda para direita: Gen. Luciano Salgado (Amigo do Instituto), Cons. Stênio (Tribunal de Contas do Ceará), Cel. Prof. Paulo Ayrton Araújo (Presidente do Instituto), Prof. Dr. Antônio Martins Filho (Presidente Honorário do IC) e Jornalista Stênio Azevedo (Presidente da ACI).